

A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA ACESSÍVEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BANDEIRANTES -MS

Kariny Ferreira de Oliveira¹, Arielly da Cruz Santana², Juliana Aparecida Faustina de Oliveira³, Hosmany Aparecido Zanata¹, Elida Machado de Oliveira²

¹Escola Estadual Ernesto Solon borges, Bandeirantes- MS

karinyoliveira1@outlook.com, ariellycsantana@outlook.com, jo467212@gmail.com, Hosmanyzanatta@hotmail.com, elida_machado@yahoo.com.br

Palavras-chave: Infraestrutura, educação, acessibilidade.

Introdução

A inclusão cresce a cada ano e o desafio é garantir uma educação de qualidade, com uma escola para todos se torna uma constante meta. Na escola inclusiva, os alunos aprendem a conviver com a diferença e se tornam cidadãos solidários.

Para que isso se torne realidade em cada sala de aula, a infraestrutura acessível é muito importante. Conforme consta no Plano Nacional de Educação (PNE2014-2024), Meta 4:

“Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recurso multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.”

Desta maneira o trabalho pedagógico só é possível, desde que a instituição de ensino aceite o aluno deficiente, ofereça ao mesmo oportunidade de participação nas atividades escolares e as tecnologias que podem contribuir para a participação nas salas de aula e nos espaços externos e internos da escola.

No século XXI, não se pode mais deixar de tratar de assuntos como esse, o aluno com deficiência, como qualquer outro, necessita participar das aulas, das atividades em sala de aula e em outros espaços. Porém, é comum que os alunos de que trata a educação especial apresentem dificuldades que são, muitas vezes, de ordem funcional e necessitem de recursos para romper essas barreiras externas que impedem seu acesso e participação nas atividades propostas pelos professores.

Metodologia

-Estudos de livros e sites que dizem respeito a acessibilidade escolar;

-Escrita no diário de bordo dos achados da pesquisa;
-Aplicação de um questionário para diretores, coordenadores, professores, e alunos das escolas Municipais e Estaduais (sendo dois de cada escola em pesquisa) onde pergunta sobre acessibilidade do local;
-Registros fotográficos das escolas em pesquisa de onde possui e não possui acessibilidade;
-Tabulação dos dados encontrados nos questionários fazendo um gráfico para melhor entender;
-Escritas e análises dos resultados encontrados fazendo a comparação das escolas de 2015 pra 2017
-utilização de um infográfico virtual de uma escola acessível ideal para as pessoas ter uma noção do assunto;
-Elaboração de panfletos para conscientização da comunidade escolar onde iremos entrega-los nos locais pesquisadas e na feira da Escola Estadual Ernesto Solon Borges;
-Elaboração de adesivo para camiseta para ser usado no dia da feira e em outros eventos caso tivermos oportunidade de apresenta-lo;

Análise e Discussão

Podemos observar que 86,12% dos participantes tinham conhecimento do que é acessibilidade, 13,88% nunca tinha ouvido falar, já quando perguntamos se considera sua escola com infraestrutura acessível 22,22% disseram que consideram que sua escola é totalmente acessível, 50% dos participantes acham que algumas partes de sua escolas é acessível que ainda falta acessibilidade e 27,78% disseram que em sua escola não há acessibilidade.

Nas seis escolas urbanas pesquisadas 33,11% possuem alunos que necessitam de uma escola acessível e 63,89% não possuem. Também perguntamos a quantidade de pais que necessitam de uma escola acessível 19,44% necessitam e 80,56% não necessitam.

Em 36,11% dos casos pais, alunos e funcionários tem dificuldades de locomoção na escola e 63,89 não tem dificuldade. Quando perguntamos se as autoridades de educação, da prefeitura e do estado de MS tem preocupação com a infraestrutura da escola 2,77% responderam que sim, 55,56% disseram que sim parcialmente e 41,67% disseram que não

Apoio:

Realização:

Considerando o que falta quanto a infraestrutura acessível das escolas os participantes responderam que 69,45% deve-se a verbas para realizar as obras, 8,33% á engenheiros e arquitetos conhecedores do manual de acessibilidade conforme o Plano Nacional da Educação e 22,22% acham que deve-se a falta de informação adequada por órgãos responsáveis

Em 69,45% se consideram pessoas interessadas pelo assunto, já 22,22% responderam que sim parcialmente e 8,33% disseram que não se interessam pelo assunto. Para finalizar o questionário perguntamos aos participantes o que devemos fazer para mudar essa realidade, e as respostas foram: Cobrar dos governantes, pressionar o legislativo, comunidade escolar exigir seu direito, procurar junto ao poder judiciário nossos direitos, mais investimentos, contribuir para que haja mais informação sobre o assunto.

Conclusão

Concluimos que a maioria das pessoas sabem o que é acessibilidade, que as escolas tem parcialmente infraestrutura acessível e que na maioria os pais e alunos não necessitam de acessibilidade. As pessoas tem conhecimento que este assunto é importante e que as autoridades se importam parcialmente, mas na opinião dos participantes o que falta para podermos ter escolas acessíveis é verbas para realizar as obras e a cobrança das autoridades.

Agradecimentos

Agradecemos a todos amigos e colegas, pelo incentivo e apoio constantes, principalmente nossos professores pela oportunidade, paciência na orientação, para que fosse possível o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, secretaria de Educação Especial. Política Nacional de educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp. Acesso em: 29 de agosto de 2010.

Desenho Universal nas Escolas, Marta Dischinger e outros, 190 págs, Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. _ . Lei n10.098, DE 19 de dezembro de 200 estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providencias. Disponíveis em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.HTM. Acesso em: 5 de setembro de 2015.

Apoio:

Realização: